

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

PARADOXO(S) DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Diálogos entre os acervos do MAC USP e do Paço das Artes



Carlos Roberto F. Brandão

Diretor MAC USP

A partir de sua criação, em 1963, o MAC USP teve por finalidade preservar, pesquisar e ampliar o acervo que havia recebido do MAM SP, e fomentar a produção artística contemporânea. Nessa dupla chave, o Museu foi pioneiro no colecionismo de fotografia, videoarte e proposições artísticas processuais que emergiram no país nas décadas de 1960 e 1970. Constituiu, assim, o acervo mais importante para uma história da arte contemporânea internacional, no Brasil. Sua participação na emergência das novas tendências artísticas é conhecida desde então, tendo sido recentemente o primeiro museu do país a colecionar artemídia e arte digital – como no caso da instalação de Gilberto Prado, em exposição aqui.

Várias foram as ações de preservação e documentação da arte contemporânea no MAC USP, implantadas, sobretudo, na gestão do primeiro diretor do Museu, Professor Walter Zanini (1924-2013). Para ele, a colaboração estreita com os artistas era fundamental para a atualização da ideia de museu, de pesquisa e da própria arte. Essa ideia de museu foi retomada na instalação do MAC USP em sua nova sede, na qual a distribuição de seu programa de exposições reflete sua visada prospectiva e seu diferencial de pesquisa acadêmica em torno de suas coleções, nas mostras de longa duração de acervo do quinto e do quarto andares do prédio.

A parceria com o Paço das Artes é, portanto, da maior relevância no programa do MAC USP. Assim como o Museu, o Paço das Artes é estimulador da produção contemporânea mais atual, com enorme atenção à preservação da memória dessa produção, e um enfoque especial nos debates sobre documentação, arquivamento e conservação da arte contemporânea. As duas instituições vêm criando espaço para trocas de ideias e conhecimento sobre essas questões, através de seminários e grupos de estudo. Era quase natural que o MAC USP acolhesse o Paço das Artes para uma exposição, em que a curadoria de ambas as instituições propusesse uma leitura do acervo do MAC USP, fazendo um cruzamento com os artistas que participaram de mostras e programas do Paço e que figuram no acervo do MAC USP.

A exposição *Paradoxo(s) da arte contemporânea: diálogos entre os acervos do MAC USP e do Paço das Artes* foi momento oportuno para revisar uma artista fundamental para as duas instituições, para a pesquisa artística no país, e para a formação e o diálogo perene com a produção mais atual: Regina Silveira. Sendo tomada como o cerne da exposição, a partir da obra *Paradoxo do santo*, as curadoras Priscila Arantes (Paço das Artes) e Ana Magalhães (MAC USP) selecionaram um conjunto de obras de artistas contemporâneos a Regina Silveira que, de certo modo, tratam das questões que dialogam com seu trabalho. Outro aspecto importante no processo de produção da exposição foi justamente a atualização dos materiais de apresentação da obra de Silveira e de outros artistas aqui presentes, para sua conservação.

Priscila Arantes

Diretora artística e curadora do Paço das Artes

A preservação da memória de suas atividades, bem como da arte contemporânea, tem sido uma das preocupações prementes do Paço das Artes. Não por acaso, desde 2010, quando completou quarenta anos, a instituição iniciou amplo trabalho no sentido de salvaguardar sua história através de um conjunto de ações e projetos curatoriais.

Por não ser um museu no sentido estrito da palavra e, portanto, não possuir uma coleção de obras de arte, o Paço das Artes fez de seu trabalho de registro e arquivo o eixo fundamental de seu “acervo”. Poderíamos dizer que suas ações constituem uma espécie de Museu Imaginário, tal como o definiu André Malraux: o acervo do Paço das Artes são os artistas, as atividades, os curadores, críticos, educadores e público que passaram pela instituição.

Em 2010, o Paço das Artes lançou o projeto *Livro_Acervo*. Tratou-se de uma exposição portátil e da compilação do arquivo da instituição, a partir de um dos mais importantes programas de experimentação artística do Brasil: a *Temporada de Projetos*. Criada em 1997, a temporada tornou-se, ao longo dos anos, um rico celeiro da jovem arte contemporânea, reunindo artistas, jovens curadores e críticos em início de carreira.

Arquivo Vivo, exposição apresentada em 2013, deu continuidade a essa pesquisa curatorial, ampliando a discussão do arquivo e do acervo ao conjunto das práticas artísticas contemporâneas. Formado por 22 artistas nacionais e internacionais, o projeto teve como objetivo ser um espaço de reflexão em torno do arquivo e das estratégias de construção da memória no contexto da cultura contemporânea.

Recentemente foi lançada a plataforma digital *MaPa: Memória Paço das Artes* (2014), que reúne todos os artistas, críticos, curadores e membros do júri que passaram pela *Temporada de Projetos* desde sua criação, nos anos 1990. A plataforma foi pensada para ser um dispositivo não só de pesquisa, mas da memória e da história de parcela significativa da jovem arte contemporânea brasileira, muitas vezes esquecida pelas narrativas hegemônicas.

Desde que, em março de 2016, deixou sua antiga sede na Cidade Universitária – que ocupou por mais de vinte anos –, o Paço das Artes está alocado no MIS (Museu da Imagem e Som), dispondo de uma sala expositiva que tem sido utilizada para dar continuidade às mostras da *Temporada de Projetos*.

Dentro desse contexto, da busca por uma sede própria, a instituição tem investido em projetos e exposições por meio de parcerias com outras instituições. Foi sob essa perspectiva que pensamos a exposição *Paradoxo(s) da arte contemporânea: diálogos entre os acervos do MAC USP e do Paço das Artes*, que propõe um diálogo entre o acervo do MAC USP e o do Paço das Artes – no caso deste último, com acento nos artistas que expuseram no Paço das Artes nos últimos anos. Essa aproximação se justifica por diversas frentes, mas, especialmente, pela importância que o MAC USP bem como o Paço das Artes tiveram e têm no fomento e na difusão da arte contemporânea brasileira. Acreditamos que esse diálogo pode ser um instrumento fértil não só para colocar luz sobre o trabalho das duas instituições, mas também, e especialmente, para alinhar alguns *fios soltos*, como diria Hélio Oiticica, da arte brasileira presente nesses dois acervos institucionais.



Giselle Beiguelman, *Cinema Lascado* (Minhocão), 2010

Paradoxo(s) da arte contemporânea: diálogos entre os acervos do MAC USP e do Paço das Artes

Ana Magalhães e Priscila Arantes

Curadoras

Nesta mostra de parceria entre o MAC USP e o Paço das Artes, tomamos, por princípio, o cruzamento entre o acervo do Museu e o acervo do Paço – entendido aqui como a documentação e o arquivo que essa instituição criou a partir de seu programa de exposições e sua contribuição para a memória da arte contemporânea, questões centrais também para o MAC USP. Nesse diálogo, procuramos cotejar e acompanhar artistas que fizeram a história do Paço e estão presentes no acervo do MAC USP. A escolha da obra de Regina Silveira como fio condutor para a seleção dos demais artistas e as questões levantadas pela exposição confluíam não só para essa história institucional comum, mas também para as inquietações que a curadoria de ambas as instituições tem levantado no que diz respeito à produção contemporânea.

Paradoxo do santo, de Regina Silveira, é o ponto de partida desta curadoria. A instalação foi originalmente realizada para o Museo del Barrio, em Nova York, para uma mostra na qual a artista participou em 1994, tendo dado entrada no acervo do MAC USP logo em seguida. O que a artista propõe aqui é o que ela mesma chama de uma “instalação ambiental”, na qual contrapõe a imagem popular de um santo – Santiago Apóstolo ou Santiago Matamoros, patrono militar da Espanha e do Novo Mundo – à grande sombra distorcida e projetada do famoso monumento equestre dedicado a Duque de Caxias – patrono das forças armadas brasileiras –, concebido pelo célebre escultor modernista Victor Brecheret. A artista refletia, assim, sobre os conflitos de dominação da América Latina, a gigante subjugada ao poderio luso-espanhol, e que ainda vive sob um regime de colonialidade. Invertendo os sinais, com a sombra do monumento equestre de formas clássicas sendo parte do patrimônio e da história brasileira, e a pequena imagem popular do santo como um referente do centro, Silveira aponta para as contradições dessas relações de força e para a história conflituosa entre esses dois territórios.

A partir dessa instalação, do efeito da sombra e seus significados, abrimos um leque de trabalhos de Regina Silveira que, daí, se desdobraram em outras questões vizinhas. Fazem parte da exposição *Inclusões em São Paulo*, a série *Interferências*, *Infernus*, *Enigmas* e *Anamorfias* (álbum de gravuras que foi sua dissertação, na USP). Há uma ampla gama de materiais que a artista usou para conceber essas obras em diferentes momentos de sua carreira. Além da sombra distorcida ser parte integrante de muitas delas, Silveira revisita nelas a problemática do museu de arte na contemporaneidade, de como ele lida com proposições artísticas que demandam outros modos de documentação, apresentação e

conservação. Ela ainda, necessariamente, trata da questão da memória e de como se constroem as narrativas dentro de nossas instituições. A ideia de território, de mapa, e o papel da cidade nessa chave também são questões candentes em seus trabalhos aqui apresentados. Regina Silveira coloca-se, assim, dentro de uma poética que se aproxima de questões ativistas e insurgentes, ou lança luz sobre elas. As gravuras do álbum *Anamorfias* são, por fim, uma espécie de síntese entre a ideia paradoxal da sombra e sua real ameaça, ou potencial de violência, já que as sombras, nesse caso, são de objetos cortantes; embora comuns no ambiente doméstico, eles podem ferir ou até matar.

O museu, o território, o ativismo e a violência são questões que orientaram a seleção de obras dos demais artistas. O museu e seu paradoxo são revisitados nas proposições de Fabiano Gonper, Felipe Cama e Antoni Muntadas. O território e seus conflitos emergem nas proposições de Giselle Beiguelman, Gilbertto Prado, Rosângela Rennó, Alex Flemming e Nazareno Rodrigues. O ativismo e as poéticas militantes estão presentes nos trabalhos de Eduardo Kac e Tadeu Jungle. A violência é inerente aos trabalhos de Thiago Honório, Fernando Piola e Hudinilson Jr. Essas constelações não são núcleos ou temas rígidos na exposição, mas formam redes de contatos, sobrepondo-se umas às outras. Nas palavras da própria Regina Silveira, são artistas que compartilham com ela da mesma “pelagem”, sem que, necessariamente, sejam da mesma espécie.

A exposição não tem uma disposição linear nem cronológica, mas procura fazer um diálogo entre os artistas dentro desses paradoxos que a arte contemporânea propõe na atualidade.



Regina Silveira, *Paradoxo do Santo*, 1994

Carlos Roberto F. Brandão

MAC USP Director

Since its creation in 1963, o MAC USP has been aiming at preserving, researching, and enlarging the collection it had received from MAM SP, as well as fostering contemporary artistic production. With this double intention, the Museum was a pioneer in collecting photography, video-art, and procedural artistic propositions that were emerging in the country in the 1960s and 1970s. In this manner, it built the most important collection towards a concept of international contemporary art in Brazil. Its part in the emergence of new artistic trends has been known since then. MAC USP was recently the first museum in the country to collect media-art and digital art—as is the case with Gilberto Prado's installation, displayed here.

Actions of preservation and documentation of contemporary art were many at MAC USP, implemented particularly during the tenure of the Museum's first director, Professor Walter Zanini (1924-2013). For him, close collaboration with artists was key to update the idea of museum, of research, and of art itself. That idea of museum was revisited when MAC USP was installed in its new location, where the allocation of the exhibitions schedule reflects its aimed prospective and its differential in academic research around its collections, on exhibitions comprising pieces from the collection with extended periods in the fourth and fifth floors of the building.

The collaboration with Paço das Artes is, therefore, of utmost relevance for MAC USP's schedule. Just like the Museum, Paço das Artes fosters the latest contemporary productions with great attention to preserving the memory of these productions, particularly focusing on debates about contemporary art documentation, archiving, and conservation. These two institutions have been creating space for ideas and knowledge exchange regarding these issues through seminars and study groups. It was almost natural that MAC USP would host Paço das Artes for an exhibition in which curators from both institutions proposed a certain reading of MAC USP's collection, intersecting artists who took part in shows and events at Paço and which have works as part of MAC USP's collection.

The Paradoxo(s) da arte contemporânea: diálogos entre os acervos do MAC USP e do Paço das Artes (Contemporary Art Paradox(es): Dialogues between MAC USP's and Paço das Artes's Collections) exhibition was a suitable opportunity to revisit a fundamental artist for both institutions, for artistic research in the country, and for fostering and dialoguing with more current productions: Regina Silveira. Taken as the axis of the exhibition, from her work Paradoxo do santo (A Saint's Paradox), curators Priscila Arantes (Paço das Artes) and Ana Magalhães (MAC USP) selected a set of works by various artists contemporary to Regina Silveira who, in a way, cover the issues that dialogue with her work. Another important aspect in the exhibition's production process was exactly the updating of presentation materials in Silveira's and other artists' works present here, in order to conserve them.

Priscila Arantes

Paço das Artes's Artistic Director and Curator

Preservation of memory of its activities, as well as of contemporary art, has been one of the pressing concerns of Paço das Artes. Not by chance, since 2010, when the institution celebrated its 40th anniversary, Paço started encompassing work aiming at protecting its history through a set of curatorial actions and projects.

Because it is not a museum in the strict sense of the word and, therefore, it does not possess a collection of artworks, Paço das Artes made its record and archive work the fundamental axis of its “collection.” We could say that its actions constitute a kind of Imaginary Museum, as defined by André Malraux: Paço das Artes's collection are the artists, the activities, the curators, critics, educators, and visitors who came to the institution.

In 2010, Paço das Artes launched the Livro_Acervo (Book_Collection) project. It was a portable exhibition and the compilation of the institution's archive, from one of the most relevant programs of artistic experimentation in Brazil: Temporada de Projetos (Season of Projects). Created in 1997, the season became, throughout the years, a wealth of young contemporary art, bringing together artists, young curators, and emerging critics.

Arquivo Vivo (Living Archive), an exhibition presented in 2013, continued that curatorial research by enlarging the discussion about the archive and the collection to contemporary artistic practices. Comprising twenty two different local and international artists, the project aimed to be a space of reflection around the archive and the strategies to build memory in the context of contemporary culture.

Recently, the digital platform MaPa: Memória Paço das Artes (Paço das Artes Memory, 2014) was launched gathering all the artists, critics, curators, and jury panelists who were part of Temporada de Projetos from its creation in the 1990s. The platform was conceived to be not only a device of research, but also a device of memory and of the history of an important portion of Brazilian young contemporary art, often forgotten by hegemonic narratives.

Since March 2016, when Paço das Artes left its old quarters at Cidade Universitária after more than twenty years, the institution is lodged at MIS (Museum of Image and Sound), having an exhibition room that has been utilized to continue the shows of Temporada de Projetos.

Within this context of looking for its own quarters, the institution has been investing in projects and exhibitions through collaborations with different institutions. It was under this perspective that we designed the Paradoxo(s) da arte contemporânea: diálogos entre os acervos do MAC USP e do Paço das Artes (Contemporary Art Paradox(es): Dialogues between MAC USP's and Paço das Artes's Collections) exhibition, proposing dialogue between MAC USP's and Paço das Artes's collections — in the case of Paço, highlighting artists who had exhibitions at the institution during the past few years. That approximation is justified on many different fronts, but particularly due to the relevance both MAC USP and Paço das Artes had and have in fostering and spreading Brazilian contemporary art.

We believe that this dialogue can be a fertile tool not to cast light on the work of these two institutions but also, and particularly, to sow together some loose threads, as Hélio Oiticica would say, of Brazilian contemporary art present in these two institutional collections.



Fernando Piola, *Operação Tutoia*, 2007/12 (detalhe da obra)

Contemporary Art Paradox(es): dialogues between MAC USP's and Paço das Artes's Collections

Ana Magalhães and Priscila Arantes

Curators

In this show that is a collaboration between MAC USP and Paço das Artes, we took as principle to cross both collections – understood here as comprising documentation and the archive that this institution created from its schedule of exhibitions and its contribution to the memory of contemporary art, which are central issues at MAC USP as well. In this dialogue, we sought to put side by side and follow artists who made Paço's history and are present in MAC USP's collection. Choosing Regina Silveira's work as guiding principle for the selection of the other participating artists and the issues raised by the exhibition merged not only towards this shared institutional history but also towards the matters that both curatorial teams have been raising in regards to contemporary production.

Paradoxo do santo (A Saint's Paradox) by Regina Silveira is the starting point of this exhibition work. The installation was originally created for the Museo del Barrio in New York City for a show in which the artist participated in 1994, having been added to MAC USP's collection soon after. The artist's proposal is what she herself calls an "environmental installation," in which she opposes a cheap image of a saint—Saint James Apostle or Santiago Matamoros, Spain's and the New World's military patron—to a large, distorted shadow projected by a famous equestrian monument dedicated to Duque de Caxias—the Brazilian army's patron—conceived by the celebrated Modernist sculptor Victor Brecheret. The artist was thus reflecting on the conflicts of domination in Latin America, a giant subjugated to the Portuguese-Spanish powers, which to this day lives under a regime of coloniality. Inverting the signals, with the shadow of the classically shaped equestrian monument that is part of Brazilian heritage and history, and the small cheap image of the saint as a reference of the center, Silveira points to the contradictions of those power relationships and to the conflicting history between these two territories.

From this installation, and the effect of the shadow and its meanings, we unfold to a selection of works by Regina Silveira that, from then on, reflect on other neighboring issues. Inclusões em São Paulo (Inclusions in São Paulo), the Interferências (Interferences) series, Infernus, Enigmas, and Anamorfas (Amorphs; a print album that was her graduation work at USP) are part of the exhibition. There is a wide range of materials that the artist used to conceive these works at different times in her career. As well as distorted shadows being integral parts of many of them, Silveira revisits in them the issue of the art museum today, of how it deals with artistic propositions that demand other forms of documentation, display, and conservation. She also, necessarily, tackles the issue of memory and of how narratives are built within our institutions. The idea of territory, of map, and the role of the city in this key are also hot topics in her works

exhibited here. Thus, Regina Silveira puts herself within some a poetics that comes close to activist, insurgent issues, or casts light on them. The prints in the Anamorfias album are, finally, a kind of synthesis between the paradoxical idea of the shadow and its real menace, or potential for violence, since the shadows, in this case, of cutting objects; even though commonplace in domestic environments, they can hurt and even kill.

The museum, territory, activism, and violence are issues that guided the selection of works from the other artists. The museum and its paradox are revisited in propositions by Fabiano Gonper, Felipe Cama, and Antoni Muntadas. Territory and its conflict emerge in the works by Giselle Beiguelman, Gilberto Prado, Rosângela Rennó, Alex Flemming, and Nazareno Rodrigues. Activism and militant poetics are present in works by Eduardo Kac and Tadeu Jungle. Violence is inherent to works by Thiago Honório, Fernando Piola, and Hudinilson Jr. These constellations are not cores or rigid themes in the exhibition, but they form contact nets, one juxtaposed over the other. In the words of Regina Silveira herself, they are artists who share the same “fur” with her, without being of the same species.

The exhibition does not have linear or chronological organisation, but it aims at fostering dialogue between artists within these paradoxes that contemporary art currently proposes.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Márcio Luiz França Gomes

Secretário de Estado da Cultura

Romildo Campello

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio

Museológico Regina Ponte

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan

Vice-Reitor Antonio Carlos Hernandez

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CONSELHO DELIBERATIVO

Ana Magalhães; Ana Pismel; Ariane Lavezzo; Carlos Roberto F. Brandão (**Presidente**); Cristina Freire; Edson Leite; Eugênia Vilhena; Fernando Piola; Helouise Costa; Katia Canton; Mônica Nador; Rejane Elias; Ricardo Fabbrini e Rosani Bussmann

DIRETORIA

Diretor Carlos Roberto F. Brandão

Vice-diretora Ana Magalhães

Assessorias Beatriz Cavalcanti e Vera Filinto

Secretaria Carla Augusto

PESQUISA, DOCENCIA E CURADORIA

Chefia Ana Magalhães

Docentes Cristina Freire; Edson Leite; Helouise Costa; Katia Canton; Carmen Aranha (**Professor Sênior**) e Rodrigo Queiroz (FAU USP vínculo MAC USP)

Secretaria Andréa Pacheco e Sara V. Valbon

ACERVO

Chefia Paulo Roberto Barbosa

Arquivo Silvana Karpinski

Catologação e Documentação

Cristina Cabral; Fernando Piola; Marília Lopes e Michelle Alencar

Conservação e Restauração - Papel

Rejane Elias; Renata Casatti e Aparecida Caetano (**apoio**)

Conservação e Restauração - Pintura

e Escultura Ariane Lavezzo; Marcia Barbosa e Rozinete Silva (**apoio**)

Conservação Preventiva Silva Meira

Montagem Fabio Ramos e

Mauro Silveira

Secretaria Regina Pavão

BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

LOURIVAL GOMES MACHADO

Chefia Lauci B. Quintana

Documentação Bibliográfica

Anderson Tobita; Mariana Queiroz e Liduína do Carmo

COMUNICAÇÃO

Chefia Sérgio Miranda

Equipe Beatriz Berto e Dayane Inácio

EDUCAÇÃO

Educadores Andrea Biella; Evandro Nicolau; Maria Angela Francoio e Renata Sant'Anna

Secretaria Ana Lucia Siqueira

PLANEJAMENTO E PROJETOS:

EXPOSIÇÕES E DESIGN

Chefia Ana Maria Farinha

Editoria de Arte, Projeto Gráfico, Expográfico e Sinalização

Elaine Maziero

Editoria Gráfica Roseli Guimarães

Produção Executiva Alecsandra de Oliveira

Projetos Claudia Assir

SECRETARIA ACADÊMICA

Equipe Neusa Brandão e Paulo Marquezini

Programa de Pós-graduação em Estética e História da Arte Joana D'Arc Figueiredo

SERVIÇO ÁUDIOVISUAL, INFORMÁTICA E TELEFONIA

Chefia Marilda Giafarov

Equipe Bruno Ribeiro; Marta Cilento e Thiago Santos

SERVIÇO ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL

Chefia Juliana de Lucca

Apoio Operacional Júlio Agostinho

Engenharia José Eduardo Sonnewend

Secretaria Sueli Dias

Almoxarifado e Patrimônio

Chefia Thiago de Souza

Equipe Clei Natalício Junior; Marilane dos Reis; Nair Araújo; Paulo Loffredo e Waldireny Medeiros

Contabilidade

Contadores Francisco Ribeiro Filho e Silvio Corado

Apoio Eugênia Vilhena

Pessoal

Chefia Marcelo Ludovici

Apoio Nilza Araújo

Protocolo, Expediente e Arquivo

Chefia Maria Sales

Equipe Maria dos Remédios do Nascimento e Simone Gomes

Serviços Gerais

Chefia José Eduardo da Silva

Copa Regina de Lima Frosino

Manutenção Predial André Tomaz; Luiz Antonio Ayres e Ricardo Caetano

Transporte Anderson Stevanin

Vigilância

Chefia Marcos Prado

SPPU USP Rui de Aquino e José Carlos dos Santos

Equipe Acácio da Cruz; Alcides da Silva; Antoniel da Silva; Antonio Marques; Clóvis Bomfim; Edson Martins; Elza Alves; Emílio Menezes; Geraldo Ferreira; José de Campos; Laércio Barbosa; Luís Carlos de Oliveira; Luiz Macedo; Marcos de Oliveira e Marcos Aurélio de Montagner

Tesouraria

Responsável Rosineide de Assis

PAÇO DAS ARTES ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente Antonio Hermann Dias Menezes de Azevedo

Vice-presidente Marcello Hallake

Conselheiros Mauro André Mendes Finatti; Renata Letícia and Rosa Amélia de Oliveira Penna Marques Moreira

CONSELHO CONSULTIVO

Cecília Ribeiro; James Sinclair; Max Perlingeiro e Nilton Guedes

Diretor de gestão e finanças

Jacques Kann

Diretora cultural

Isa Castro

PAÇO DAS ARTES

Diretora artística e curadora

Priscila Arantes

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Flávio Silva

NÚCLEO EDUCATIVO

Coordenadora

Christiana de Moraes e Silva

Equipe Thiago Dombrowski

NÚCLEO DE PROJETOS

Coordenadora Larissa Souto

Equipe Camila Terra e Vanessa Rodrigues

NÚCLEO DE MONTAGEM, MANUTENÇÃO E COMPRAS

Coordenador de manutenção

Alexandre Oliveira Rodrigues

Coordenadora de montagem

Maria Gonçalves

Equipe Aldo Pinto Rosado Filho; Anderson dos Santos Moraes da Silva; Moisés dos Santos Silva; Rafael da Silva Corrêa; Renan Leonardo de Jesus e Salvador Febrônio da Silva Filho

NÚCLEO RECEPTIVO

João da Silva Lourenço [Índio]

Secretária da diretoria artística

Danielle Oliveira

**PARADOXO(S) DA ARTE CONTEMPORÂNEA:
DIÁLOGOS ENTRE OS ACERVOS DO MAC USP E DO PAÇO DAS ARTES**

Curadoria Ana Magalhães e Priscila Arantes

De 26 de maio a 05 de agosto de 2018

MAC USP • www.mac.usp.br • Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP
CEP: 04094-050 • Tel.: (011) 2648 0254 • Terça a domingo das 10 às 21 horas • Segunda-feira
fechado • Entrada Gratuita.

Obras capa • Regina Silveira, *Enigma 1*, 1983; *Enigma 2*, 1983; *Enigma 3*, 1983; *Enigma 4*, 1983

Realização • Realization

MAC

USP



FOLDER